



## A Tradição da Benção Em Salvador<sup>1</sup>

Fernanda ARAGÃO<sup>2</sup>

Heider MUSTAFÁ<sup>3</sup>

Marília SILVA<sup>4</sup>

Marilúcia LEAL<sup>5</sup>

Maurício TAVARES<sup>6</sup>

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

### RESUMO

Este trabalho visa apresentar o documentário em áudio “Benção”, produzido como requisito final da disciplina de Radiojornalismo da Facom/UFBA. O documentário aborda a permanência da tradição de se pedir a benção aos mais velhos na cidade de Salvador, Bahia. Analisando a benção a partir de uma perspectiva local, evidenciamos como o sincretismo religioso atualiza essa tradição. O documentário ultrapassa os limites do factual ao abordar um dos elementos constitutivos da memória cultural soteropolitana e, pelo fato de ser em áudio, consegue estabelecer um diálogo eficiente com o caráter oral da benção.

**PALAVRAS-CHAVE:** documentário em áudio; cultura; Salvador; benção; oralidade

### INTRODUÇÃO

Em muitas culturas, a segurança, a proteção e o livramento do mal são garantidos pelo pedido de benção, o qual leva em conta a fé dos envolvidos no ato. De acordo com a Bíblia, o primeiro homem a ser abençoado por Deus foi Abraão, através das seguintes palavras: “Farei de ti uma grande nação, abençoar-te-ei e engrandecerei teu nome e tu sê uma benção” (GÊNESIS 12:2-3). Para os cristãos, essa passagem bíblica representa o início da aliança entre Deus e o homem.

A benção é considerada tanto uma proteção de caráter físico quanto espiritual. No judaísmo, por exemplo, a *mezuzá*<sup>7</sup>, espécie de proteção dada ao entrar e ao sair de um

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em áudio (avulso), representando a Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.

<sup>2</sup> Estudante do 5º semestre do curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo da UFBA.

[fernandamaria.aragao@gmail.com](mailto:fernandamaria.aragao@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do 5º semestre do curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo da UFBA.

[heidermustafa@gmail.com](mailto:heidermustafa@gmail.com)

<sup>4</sup> Aluno líder do grupo, bolsista Petcom e estudante do 5º semestre do curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo da UFBA. [malimoreiras@gmail.com](mailto:malimoreiras@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante do 5º semestre do curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo da UFBA. [lealmarilucia@gmail.com](mailto:lealmarilucia@gmail.com)

<sup>6</sup> Orientador do trabalho, vice-diretor da Facom/UFBA e professor da disciplina de Radiojornalismo.

[mauriciotavares53@gmail.com](mailto:mauriciotavares53@gmail.com)



estabelecimento, concedida por aqueles que possuem uma função sacerdotal ou pelos pais, tem função de evitar ou amenizar um acidente, de proteger os moradores da casa e evitar infortúnios.

Nas religiões de matrizes africanas, a tradição da benção mostra-se ainda mais forte. O Frei Mário Sérgio, da Igreja da Piedade (localizada no centro da cidade de Salvador), um dos entrevistados no documentário, afirma que muita gente que pede a benção ao padre na igreja é do candomblé e que essas pessoas também vêm no padre esse dispensador de benção. Para o frei, isso ocorre por causa do sincretismo religioso que caracteriza e particulariza a cidade de Salvador e funciona como fator atualizador da tradição.

Menezes (2005) afirma que a benção sacerdotal possui uma dimensão verbal, expressa através das palavras proferidas pelo celebrante e pela audiência, ambas padronizadas. Esse conjunto de palavras é enunciado no intuito de obter algo do santo: “sua bênção”, sua proteção. Só que para além de ser um ato verbal, a benção também engloba uma dimensão física, fundamental em seu desenrolar, que se compõe de gestos e movimentos executados pelo frade e pelo público. As interações que se dão em torno da benção provocam na igreja uma circulação de idéias, valores e de um “saber-fazer religioso”, transmitidos através de gestos e palavras.

Além da benção sacerdotal, descrita acima, existe a benção patriarcal, aquela que se dá no bojo familiar. Esse tipo de benção é muito mais comum nas religiões de matrizes africanas e tem no respeito aos mais velhos a sua condição.

## 2 OBJETIVO

O objetivo do documentário “Benção” é mostrar um pouco da história dessa tradição que tem seus fundamentos nas mais diversas religiões (catolicismo, judaísmo, candomblé) e que se caracteriza como um traço marcante da cultura popular soteropolitana. Além disso, visa à articulação entre o caráter oral da tradição e o próprio formato em áudio do documentário, uma vez que a publicação impressa, poderia não fornecer a dimensão necessária ao entendimento do tema.

A escolha do tema se deu também pela estréia do espetáculo *Bença* do Bando de Teatro Olodum, no Teatro Vila Velha, em Salvador. Com direção de Márcio Meirelles (ex-secretário de Cultura da Bahia), *Bença* tem como tema o respeito aos mais velhos e a proposta de valorização da memória cultural da humanidade. Dezenove atores e dois

---

<sup>7</sup> Mais informações acerca da mezuzá no site <http://www.chabad.org.br/mitsvot/mezuzah/home.htm>



músicos contracenam com os depoimentos em vídeo de Bule-Bule, Cacau do Pandeiro, D. Denir, Ebomi Cici, Makota Valdina e Mãe Hilza, figuras emblemáticas na Bahia e guardiãs da cultura popular. O próprio nome da peça remete à oralidade do povo baiano; “bença” é a forma como a palavra benção é dita na Bahia. Depoimentos de personalidades da cultura negra e religiosa, coleta do saber popular presente nos terreiros de candomblé e a lúcida fala dos mais velhos são mostrados ao espectador através da linguagem videográfica, o que reforça a contemporânea integração entre tradição e tecnologia e aproxima os dezenove atores do Bando aos ícones da cultura afro-brasileira. Dessa forma, o espetáculo convoca o público a refletir sobre o rico arsenal de conhecimentos de pessoas célebres e, ao mesmo tempo, simples.

Diante deste fato, abordamos no documentário uma questão mais profunda que diz respeito à história dessa tradição, à relação com as várias religiosidades e ao caráter sincrético que ela possui na capital baiana.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O formato do trabalho se justifica, uma vez que no documentário em áudio, diferentemente da grande reportagem, os conteúdos podem e devem ser os mais variados, dependendo do interesse de cada cidade ou região. Por isso, ao falarmos da tradição da benção selecionamos um lugar: a cidade de Salvador. Essa delimitação se deu pelo fato de entendermos que questões culturais devem ser abordadas em suas singularidades. Segundo Sérgio Mamberti (2002 apud ROLDÃO, 2006, p.12), é impossível se pensar a cultura hoje, sem pensar nos meios de comunicação. Portanto, estivemos preocupados em mostrar essa forma de cultura (popular) através do rádio, concebendo-o como um instrumento de entretenimento, mas também de conhecimento, de reflexão.

O documentário, orientado para confeccionar uma generalidade sobre algum tema, envolve-se com vários “quens” como representantes dos muitos e variados pontos de vista do mesmo o quê, isto é, o tema está distribuído em aspectos representados pelas muitas e variadas vozes das sonoras, que participam do tema com suas lembranças e recordações, com suas opiniões e gostos, expondo-se independentemente de qualquer fato.(JOSÉ, 2003, p.8)

Desse modo, deparamo-nos com o questionamento de como construir um produto que atendesse aos nossos objetivos e que ao mesmo tempo se mostrasse atraente para a população. Tal qual Martins (2000), cremos que o educativo e o popular não são,



necessariamente, excludentes e que quando trabalhados de forma conjunta contribuem para a consolidação da cidadania, ou seja,

a participação dos indivíduos de uma determinada comunidade em busca da igualdade em todos os campos que compõe a realidade humana, mediante a luta pela conquista e ampliação dos direitos civis, políticos e sociais, objetivando a posse dos bens materiais, simbólicos e sociais, contrapondo-se à hegemonia dominante na sociedade de classes, o que determina novos rumos para a vida da comunidade e para a própria participação (MARTINS, 2000, p.58).

O tema também se justifica pelo fato de estar presente nas relações cotidianas do povo soteropolitano e não ser o foco de atenção de projetos comunicacionais e científicos – na maioria das vezes em que aparece é à luz das religiões.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Utilizamos muitas músicas na produção do documentário, o que se mostrou interessante para superar o sentido conotativo da palavra. Ao utilizarmos os recursos expressivos que formam a linguagem radiofônica, pudemos criar um ambiente para o ouvinte e manter o foco jornalístico e histórico da produção. A audição radiofônica de um programa informativo pode causar uma verdadeira emoção estética, reutilizando assim a linguagem radiofônica como um autêntico instrumento de comunicação e expressão (BALSEBRE, p.303).

Outro aspecto importante na concepção e na finalização do documentário é a montagem. Desde a concepção do roteiro, atentamos para a necessidade de integração harmônica entre os diferentes elementos da linguagem radiofônica.

A montagem é responsável pela construção de um repertório de possibilidades significativas que define o nexos ou a união entre as seqüências. Temos também que considerar o ritmo, assim como a dialética da originalidade e da redundância tão necessárias para produzir entendimento e interesse sobre a mensagem. Outra questão a ser pensada durante a montagem é o número de planos, acontecimentos e fontes sonoras por unidade de tempo. (BALSEBRE, p.335)

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O documentário em áudio sobre a tradição da benção na capital baiana é uma produção de dez minutos, com informações obtidas tanto por pesquisa bibliográfica, quanto por entrevistas com entidades religiosas, com Márcio Meirelles (o ex-secretário de cultura do estado da Bahia e diretor do espetáculo *Bença*), atores do Bando de Teatro Olodum,



famílias que mantêm a tradição de se pedir e dar a benção e, também, com pessoas que não vêm importância neste gesto simbólico.

É importante ressaltar que tivemos alguns problemas com o gravador do laboratório de som da faculdade, os quais, por estarem velhos, estavam com problemas na captação do som. Por isso, muitas das entrevistas que aparecem como sonoras no documentário acabaram tendo a qualidade comprometida.

Para conhecer um pouco mais da história da benção, da constituição desta tradição, das diferentes acepções do termo (benção sacerdotal e benção familiar) e de como o sincretismo religioso, presente em Salvador, lida com esse gesto, entrevistamos o Frei Mário Sérgio, Reitor da Igreja de Nossa Senhora da Piedade, localizada no centro de Salvador/BA. O frei também apresenta um programa na Rádio Excelsior da Bahia (rádio AM) toda segunda-feira das 16h às 17h e é mestrando em Cultura e Sociedade pela Faculdade de Comunicação da UFBA. Devido a esta ampla formação, a entrevista do Frei embasou a maior parte histórica desta tradição. Preocupamo-nos, portanto, no rigor na apuração das informações, as quais apesar de prescindirem do caráter científico, aparecem sempre acompanhadas de contextualização e aspectos históricos.

A música que abre o documentário é a *Andar com fé*, interpretada por Gilberto Gil e que, apesar de não citar a benção, possui uma relação estreita com esta, uma vez que acreditando ou não neste gesto, não custa pedir proteção a quem quer que seja e andar com fé. Logo após, inserimos músicas de cunho religioso, tanto católico, quanto do candomblé, a fim de dar a dimensão histórica e sincrética atribuída ao gesto. Também selecionamos um trecho da música *Ô, meu pai* (“Pedi benção a minha mãe/Dei até logo a meu pai”) da banda *Ara Ketu* que surgiu como uma banda de música afro, mas ao longo de seus quase trinta anos, tornou-se referência da *axé music*; o trecho da música revela, portanto, o lado profano da tradição. Por fim, utilizamos a conhecida música de Vinícius de Moraes *Samba da Benção*, na qual ele pede a benção a vários amigos da cena musical antes de iniciar a canção.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O documentário “Benção” é, portanto, um esforço de aplicação prática das leituras e discussões teóricas acerca da linguagem radiofônica, desenvolvidas no âmbito da disciplina de Radiojornalismo, ministrada no quarto semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Bahia. O fato de ser o produto final desta disciplina e de ser um documentário - o gênero maior do radiojornalismo - nos apontou possibilidades, muitas vezes ocultas, de



como se trabalhar com a linguagem e a montagem radiofônicas. Por isso, dentro da perspectiva do grupo de se trabalhar com temas pouco midiáticos, relacionados de alguma forma à cultura popular, selecionamos a tradição da bênção como tema do trabalho e convocamos a sua relação com a oralidade para justificar o formato; afinal, nada melhor que o a dimensão sonora para conferir a conotação pensada na elaboração do roteiro.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio: Textos e Contextos**. 1. ed. v.1. Florianópolis: Insular, 2005.

JOSÉ, Carmen Lúcia. **História oral e documentário radiofônico**: distinções e convergências. Trabalho apresentado no XXVI Congresso de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte, 2 a 6 de setembro. 2003

MENEZES, Renata. **Uma visita ao catolicismo brasileiro contemporâneo**: a bênção de Santo Antônio num convento carioca. In: Revista USP, n. 65, 2005.

ROLDÃO, Ivete Cardoso do Carmo. **O Rádio Educativo no Brasil**: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios. Trabalho apresentado ao NP Comunicação Educativa do VI Encontro de Núcleos de Pesquisa da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006.